

# folha Bancária

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE S.PAULO, OSASCO E REGIÃO • CUT • EDIÇÃO DIÁRIA • Nº 3.611 • QUINTA-FEIRA • 13 DE JUNHO DE 1996

## Assembléia no dia 19 discute a greve geral

### TRAVESSIA LANÇA PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE RUA

Objetivo é proporcionar acesso a formação, assistência médica e psicológica, envolvendo nesse trabalho órgãos públicos, empresas e a comunidade

A Fundação Projeto Travessia lança hoje o seu primeiro programa de educação de rua para crianças e adolescentes. O programa será apresentado a entidades, sindicatos e empresas que patrocinam o Travessia pelos presidentes do conselho e da diretoria da Fundação, Henrique Meirelles e Ricardo Berzoini, respectivamente. Meirelles é também presidente do Banco de Boston e, Berzoini, do Sindicato dos Bancários.

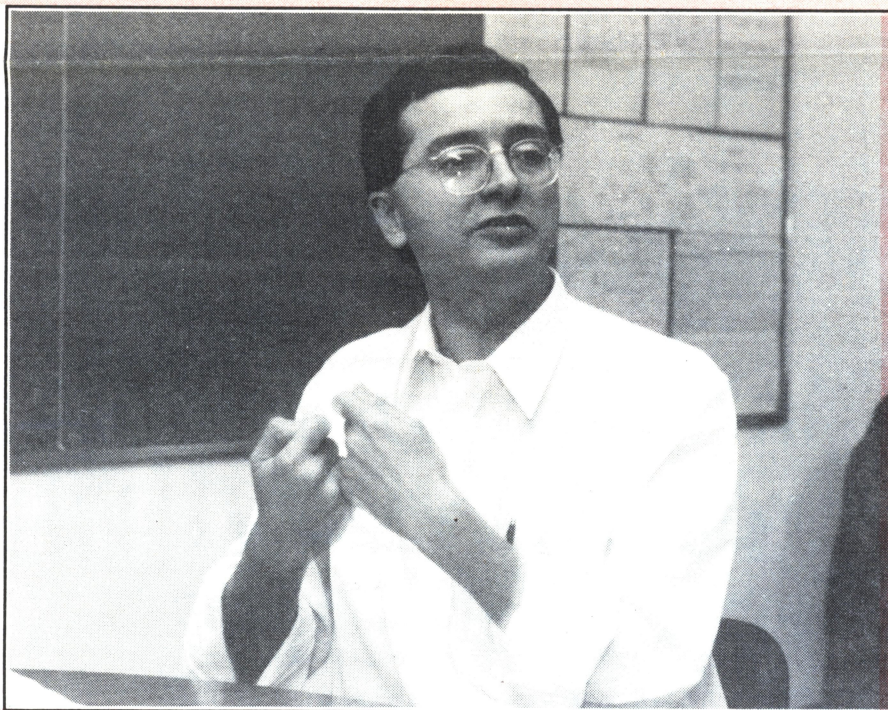
A partir de amanhã uma equipe de educadores e profissionais passará a desenvolver trabalhos dirigidos às crianças que habitam ou freqüentam as ruas do centro com o objetivo de reintegrá-las a suas famílias e à sociedade. Esse primeiro módulo será dirigido aos meninos e meninas que circulam pelo triângulo histórico formado pela Rua São Bento, Largo São Francisco, Praça da Sé e Rua Boa Vista.

Os profissionais envolvidos passaram por quatro etapas de seleção e treinamento, iniciadas após a análise de mais de 300 currículos. O programa recebeu ainda consultoria do Projeto Axé (Bahia), Instituto de Estudos Especiais da PUC-SP e Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap). O Núcleo de Estudos da Violência da USP, Fundação Seade, parlamentares, representantes dos governos municipal e estadual acompanharão o lançamento.

Nesta entrevista, o secretário de Relações Sociais do Sindicato e coordenador da Fundação Projeto Travessia, Gilmar Carneiro, fala sobre os objetivos e a importância desse projeto.

**Folha Bancária** — A idéia do projeto Travessia foi lançada há quase um ano. Por que só agora começa o trabalho prático?

**Gilmar Carneiro** — Optamos por construir, em etapas, um trabalho susten-



Gilmar: uma sociedade só é saudável se cria condições de vida para todos os seus indivíduos

tado em quatro bases: movimento popular e sindical, entidades da sociedade civil e universidade, empresários e o poder público. Esse caráter plural dá grande dimensão ao projeto e consolida-o como um instrumento efetivo tendo como princípio a cidadania.

**FB** — Aonde o projeto de educação de rua pretende chegar?

**Gilmar** — Proporcionar à criança acesso à educação, assistência médica e psicológica, envolvendo nesse trabalho órgãos públicos, empresas e a comunidade. Vamos trabalhar para que essa criança voluntariamente encontre motivação para sair da rua, para uma vida junto à família.

**FB** — É possível ser feliz na rua?

**Gilmar** — Não. Felicidade é ter emprego, formação cultural, vida afetiva e convivência digna com a comunidade.

**FB** — Tirar a criança da rua é suficiente?

**Gilmar** — Existem centenas de crianças nessa região do triângulo histórico. Algumas temidas pela prática de pequenos delitos. Mas se você simplesmente as tira da rua hoje, amanhã aparecem outras. É preciso estimular a comunidade a mudar seu estilo e seu comportamento perante as crianças. Uma sociedade só é saudável se cria condições de vida em conjunto, e condições de cidadania para todos os seus indivíduos.

Bancários decidirão na próxima quarta como fortalecer o movimento do dia 21

**A**umenta a cada semana o número de descontentes com a política econômica do governo FHC. A credibilidade conquistada com a queda da inflação vai se perdendo com a confirmação de que o governo, para manter a inflação baixa, aplica uma receita já testada em países da América Latina, sempre com resultados sociais desastrosos.

Conforme alertamos desde a edição do Real, em 94, é preciso manter a estabilidade com uma estratégia de crescimento econômico. É inadmissível que se gastem mais de R\$ 12 bilhões com o Proer. É urgente que se gaste menos com juros e mais com os direitos do povo. É preciso aumentar as despesas com educação e saúde e fazer a reforma agrária.

Com essa análise propusemos à CUT, ainda em maio, que o movimento sindical iniciasse uma ofensiva nacional com atos, manifestações, passeatas. Sem descartar a greve geral como forma de protesto, entendíamos que a sua viabilização se daria a partir de indicadores de crescimento da mobilização.

Além disso, ponderávamos que, embora defendendo a unidade de ação, deveríamos ser muito criteriosos em relação à Força Sindical pois, em determinados momentos, essa central defende posições favoráveis ao governo, inclusive algumas diretamente prejudiciais aos trabalhadores, como o projeto de contratação temporária.

Feito o debate, prevaleceu na CUT a convocação da greve geral para o dia 21. Nosso Sindicato, como de hábito, está encaminhando com garra a convocação, tem se destacado em todas as atividades preparatórias e discutido com a base a realização da greve.

A participação dos bancários é muito importante para fortalecer a greve. Mas a greve só acontece se a categoria quiser e se organizar. Discuta em seu local de trabalho, converse pessoalmente ou telefone para os diretores do Sindicato, mande sua opinião por fax. Enfim, participe. No dia 19 teremos a assembléia que vai decidir a participação dos bancários nesse movimento.

